

CORREIO DE FIGUEIRÓ

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: JOÃO DIAS MANSO
(a quem deve ser enviada toda a correspondencia)

Editor: JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

Séde da Administração em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comp. e imp. na Imprensa Académica, Rua da Sofia — Coimbra

Assinaturas

Serie de 12 numeros 2\$50
» » 24 » 5\$00
Numero avulso \$30
Para as Colonias e Estrangeiro acresce o porte do correio e as despesas de cobrança a cargo do assinante.

Publicações

Anuncios judiciaes e semelhantes, cada linha \$60
Anuncios commerciaes e comunicados, preços convencionaes.

Propriedade da empresa
"CORREIO DE FIGUEIRÓ,"

Exemplos a seguir

É costume velho dos nossos governantes ir copiar das leis estrangeiras as leis que querem promulgar no país, sendo porém notável que esses que assim se esforçam por acompanhar ou imitar o desenvolvimento juridico desses grandes povos não procedem semelhantemente no que respeita ao seu extraordinário engrandecimento material e moral.

Tomando, por exemplo, por base essa grande República Norte Americana e socorrendo-nos dum artigo que temos à vista, já há tempo escrito pelo nosso illustre compatriota sr. Alfredo de Mesquita, nós vemos que é verdadeiramente grandioso, envolvendo todas as manifestações da actividade humana, o progresso sempre crescente desse grande povo.

O penoso esforço e as grandes canceiras do homem nos primitivos, morosos e caríssimos processos da agricultura e da indústria foram ali substituídos pela máquina, de facilimo manejo e grandes produções, levando-se paralelamente ao máximo da perfeição, da rapidez e da economia o serviço dos respectivos transportes.

Como nos mostra aquele illustre escritor, no artigo que temos à vista, as mais aceleradas comunicações ligam os pontos mais distantes desse imenso continente.

Os melhores, mais amplos e mais cómodos barcos a vapor percorrem as suas baías, os seus lagos, os seus rios e os seus canais; as mais possantes locomotivas incessantemente passam, como em corridas de monstros vertiginosos, sobre os milhões de quilómetros de caminho de ferro que atravessam todos os estados, e entre uns e outros se encruzilham e se amaranham em todos os sentidos.

Dos postes que correm ao longo das incomensuráveis campinas e daqueles que esfusiam dos mais inacessíveis pináculos das montanhas, prendem-se, entrelaçam-se os fios de que é urdida a rede dos telégrafos, desdobrada sobre todo o território.

O trabalho, a indústria, a intelligência, avançam sempre, aperfeiçoam-se sempre.

A América gosa, com justo fundamento, da reputação de ser a terra dos inventos práticos.

Só quem uma vez entrou nas absolutamente indiscritíveis galerias, do Patent Office em Washington, o palácio onde se guardam e se mostram as colecções de modelos que justificam as paten-

tes de invenção, pode avaliar, muito por alto, as faculdades inventivas do povo compatriota de Fulton, de Francklin, de Edison, de Morse.

O espírito da associação e do desenvolvimento da sciência contribuem cumulativamente para a maior prosperidade agrícola. O *trust* reuniu todos os esforços isolados, as máquinas substituíram os braços.

A semente deixou de ser lançada à terra pela mão do homem; os ceifeiros passaram a só ser os condutores das máquinas de segar. A debilidade pelo atrito da pata do cavalo e esperando a brisa que há de separar a palha do grão tornou-se uma coisa de riso, à entrada triunfal das formidáveis debulhadoras mecánicas nas vastas planícies de ceára. O progresso intelectual acompanha o progresso das indústrias. Ao lado das fábricas e das oficinas, fundam-se as escolas, abrem-se as bibliotecas. O povo das cidades e do campo, laborioso e instruído, conhece e aprecia o valor das garantias sociais que a lei lhe dá, sabe distinguir os deveres e os direitos do cidadão, e, sem outro auxílio mais que a sua intelligência, a sua actividade, o respeito de si mesmo, tem aberto diante de si o caminho que conduz à fortuna, às popularidades, aos mais elevados cargos da república. O povo delega o seu poder na autoridade que é próprio eleger; e a autoridade ilustra o povo, facilita-lhe o ensino, garante-lhe a boa ordem de todas as coisas dentro da sociedade civil, estimula-lhe por todos os modos as faculdades progressivas.

O progresso religioso acompanha o desenvolvimento intelectual.

A plena liberdade dos cultos chama ao convívio benévolo da mesma terra, põe sob o mesmo benigno ceu, ao abrigo das velhas e renhidas lutas católicas, protestantes, israelitas.

Desde que a construção do templo obedeça aos preceitos que regulam as edificações urbanas; desde que as formas da propaganda religiosa não exorbitem os limites da ordem, o Estado nada tem que ver com o resto.

É assim que se procede nesse opulento país, onde verdadeiramente não há pobres e, consequentemente, onde não existe o ódio ao capital nem o homem se torna algoz do seu semelhante, quer por parte dos patrões não

O caso complica-se

Agora são os povos das Bairradas deste concelho que nos escrevem queixando-se de que moios e moios de alqueires de pão e algumas carradas de palha lhe foram *comidas* a trôco dos serviços que lhes deviam ter sido prestados gratuitamente!

Ora o caso não pode ficar assim e, ou o milho e a palha lhe é restituída ou nós temos que levar os factos à apreciação de quem de direito, para que eles sejam devidamente punidos e para que seja feita ao povo da Bairrada a restitução de tudo o que indevidamente se lhe tiver levado.

Bem bastam as doenças que aquela pobre gente tem tido e que muito a tem flagelado.

Ora, francamente, em cima do grande mal das doenças este maior mal da estorsão do milhinho que eles tinham para governo das suas casas e sustento dos seus filhinhos é que não pode ser.

Não pode ser e não hade ser! Restituam o milho ao pobre povo se não o caso pode ser mais sério do que a primeira vista parece.

O aviso af fica e nós a ver o caso em que o tomam.

Gentilezas . . .

Um colega nosso, que na escrita nega o nome que usa, lembrou-se também de nos enviar as suas biscoas a propósito do barbeiro.

De mais sabemos nós, colega amigo, aonde a ferida do barbeiro te doe . . . mas tem paciência que ainda não é desta vez que nós lhe vamos pôr o dedo em cima . . .

Volta-te para as Caldas que te conhecem melhor, que nós agora não dispomos de tempo nem facilmente nos desviamos dos nossos objectivos.

Estás percebendo, sim? . . .

dando aos operários uma remuneração justa, quer por parte destes exigindo pela ameaça e pela bomba o que a sociedade lhes não pode dar.

É para um país destes que os nossos estadistas deviam lançar as suas vistas seguindo os seus processos de administração e fomento e acompanhando, na devida proporção, é claro, o seu desenvolvimento sempre crescente, que é garantia segura da sua riqueza e do seu bem estar.

Crêmos que prégamos no deserto, mas fica-nos a consciéncia do dever cumprido e isso para nós já não é pouco.

Oxalá que todos podessem dizer o mesmo.

Reparação de estradas

Foi há dias distribuída uma importante verba para reparações de diferentes estradas do país e entre elas para a do Pontão a Coimbra e do Pintado a Tomar, ambas de bastante interesse para a nossa região que delas tem de servir-se, respectivamente, para as suas ligações com o norte e sul do país.

No entanto, o *Correio de Figueiró* que viu sem dotação as estradas que desta vila nos ligam com Pedrogam, Castanheira e Pombal, dirigiu-se imediatamente aos parlamentares do nosso círculo reclamando contra essa falta.

Podemos, por isso, informar desde ja os nossos presados leitores que a reparação geral das estradas do país obedece a um plano do Ex.^{mo} Ministro e vai ser um facto num prazo relativamente curto.

Teve de principiariar, é claro, pelas de maior necessidade, conforme proposta da respectiva Direcção Geral, mas em breve se vão fazer novas e sucessivas distribuições de verbas, em que as estradas desta região vão ser largamente contempladas.

Registamos a promessa de sua ex.^a de que ela não deixará de ser satisfeita, como aliás é de toda a justiça.

Preço do milho e custo da vida

Baixou bastante no último domingo o preço do milho nos mercados desta vila, chegando a vender-se a 9\$00 o alqueire e ainda com tendência para maior baixa.

Nos restantes géneros agrícolas a mesma tendência se nota, parecendo-nos fóra de dúvida que se aproxima bastante uma sensível melhoria no custo da vida.

Até os lanificios estão já sendo vendidos a preços muito mais convidativos havendo já, ao que nos dizem, quem venda surrobecos na Castanheira de Pera, a 14\$00 o metro!

Pomos-lhe um ponto de admiração por que ainda há bem poucos meses eles se chegaram ali a vender a cincoenta e tantos escudos o metro.

O gado lanífero, como de resto o gado bovino, tem descido muito e está baixando de dia para dia, baixando com ele a lã que é o que dá margem ao barateamento dos lanificios.

Enfim, lá pelos preços antigos, não esperamos nós, porque esses, é nossa opinião, que não voltam, mas ao menos que venham uns preços mais razoáveis para tudo e que cheguem a todos que isto como ia, só para milionários . . .

Licenças de caça

Têm-se revoltado muitos patrióticos nossos contra o preço verdadeiramente exorbitante que este ano custam as licenças de caça, havendo muitos que atribuem à nossa digna Câmara esse excessivo preço.

Ora a triste verdade, como vamos demonstrar aos nossos presados leitores, é que a Câmara não recebe por cada uma licença dessas, mais que uns modestos 2\$50 tendo a seu cargo o trabalho de as passar e registrar e de dar nota delas para várias repartições e comissões venatórias.

Mais ainda, tanto a nossa Câmara como muitas outras do paiz fizeram a sua reclamação contra o exagerado preço das licenças sendo, porém, essas reclamações desatendidas, o que levou muitas Câmaras a recusarem-se a passá-las.

A parte de leão pertence, neste budo, ao Estado que vai logo recebendo 20\$00 por cada licença. Depois temos as Comissões Venatórias Regionais que por sua vez vão recebendo 5\$00 e as comissões concelhias que sem trabalho algum recebem 2\$50; ficando então por último as Câmaras, que têm a seu cargo todo o trabalho, incluindo o da cobrança, e às quais repetimos só cabem os tais 2\$50.

Este caso das licenças de caça constitue mais uma demonstração daquela falta de critério dos nossos legisladores, a que já aludimos no número anterior do nosso jornal, em tudo o que respeita a matéria tributável, que só devia, repetimos, ser lançada e arrecadada pelo Estado e por êle distribuída equitativamente pelos diferentes serviços e necessidades nacionais, mas que afinal é hoje faculdade de quasi todas as associações do paiz não faltando agora estas comissões venatórias que recebem três vezes mais que as Câmaras Municipais sem que se encontre cauza que justifique tão lauto foliar!

Desastre grave

Deu-se há dias um desastre grave na estrada de macdame que desta vila segue para Pedrogam Grande.

Foi o caso que vindo de Pedrogam Grande para sua casa o comerciante sr. Antonio Maria da Costa, de Vila Facaia e um genro seu, a muar que puchava a carroça em que êles vinham espantou-se com umas bicicletas que passavam, precipitando-se com um carro por o atêrro abaixo.

Ora isto deu-se próximo da Ponte de Pera, que é sítio perigosíssimo e os pobres passageiros indo de roldão pelo monte abaixo foram depois tirados de ali com bastante custo ficando ambos muito contundidos. O Costa, principalmente, ficou em estado lastimoso conservando-se ainda de cama e, ao que nos dizem, ainda em bastante perigo de vida.

Em sítios como aqueles todo o cuidado é pouco e êles que sabiam as *prendas* do animal que os conduzia deviam ter-se apeado logo que viram as bicicletas, a tempo de segurar o animal e de o impedirem de fazer o que fez.

Que o mais prudente, quando se têm muares de tal raça, é passá-los a patacos a quem lhe dê outro destino pois a verdade é que elas constituem um grave e permanente perigo para as pessoas que conduzem.

Acção de despejo

Foi requerida no Juizô de Direito desta comarca uma acção de despejo contra o respectivo pároco da freguesia sr. Padre António.

A autora é uma santa senhora viuva e com um filho, que, tendo vindo já há meses dos Marrazes para esta vila, se tem visto na necessidade de andar por casa dos amigos estando agora numa casa de renda até fóra da vila, por não conseguir, como esperava, que lhe desocupem as suas propriedades.

O público segue com curiosidade as peripécias desta acção, fazendo os seus comentários a quem lhe deu origem, comentários de que teremos de nós ocupar quando êles se tornarem de interesse para os nossos presados leitores.

Por enquanto é cedo.

Desacato ou quê?

Trouxeram ao nosso conhecimento um caso passado na festividade da Senhora da Piedade no Outão no último domingo, entre o padre António Serrador e um credor seu e que deixou ali bastante gente, que o presenciou, muito aborrecida com a situação do padre.

Ora a verdade, que para nós está acima de tudo, manda que se diga que o tal credor, que por sinal é da vizinha freguesia da Graça, não passa também ali por ser dos mais prontos nos seus pagamentos nem dos mais escrupulosos nas suas contas; mas os factos estão consumados, o pobre Serrador ouviu ali das que não quiz e foi invectivado de atributos que não se harmonisam nada com a sua situação oficial, o que de resto se não teria dado se êle tratasse sômente da igreja e deixasse o tráfico para os respectivos profissionais.

Ele já o ano passado por lá teve amargos de bôca levados da breca, mas pelo visto não lhe ficaram de emenda o que em verdade é de lamentar...

O médico Barreiros

Chamam a nossa atenção para por nossa vez chamarmos a atenção da Câmara para a saída dêste concelho, durante os dias de segunda e terça-feira da passada semana, do médico Barreiros, que nos dizem não ter solicitado para tanto, a precisa licença.

Ora grassando nas Barradas dêste concelho uma epidemia perigosa, quer-nos parecer que devem cessar todas as passeatas do referido médico competindo à Câmara negar-lhes para elas a precisa licença e tomar as necessárias providências disciplinares quando tais ausências se fizerem sem licença.

Ficamos hoje por aqui, reservando para *ocasião mais oportuna* o muito que sôbre este assunto se nos oferece dizer.

Falta de pároco

De novo esta freguesia esteve cerca de 2 dias sem o seu pároco, que se ausentou de automóvel na manhã de segunda-feira da passada semana, só a esta vila voltando no dia seguinte e já bem tarde.

Não sabemos se esta ausência do pároco ocasionou ou não quaisquer transtornos aos respectivos paroquianos, mas o que sabemos sim, é que o Sr. Padre António tem que deixar-se destas constantes passeatas se quer ter jus aos seus proventos, pois sua Ex.^a não ignora que a freguesia é grande e de muito trabalho, precisando portanto de ter aqui permanentemente quem atenda as suas necessidades.

E é para isto, é claro, que lhe pagamos. Se nós de mutuo-proprio nos prestamos a pagar a nossa congrua, justo é, repetimos, que aquele que a recebe se lembre que, antes de aqui ser industrial e negociante, já era e é pároco desta freguesia.

E basta por hoje.

Espertezas do barbeiro

Êste barbeiro é na verdade impagável e às vezes tem tais teias de aranha naquela cabeça que chega a meter-nos dó.

Aquela do pobre diabo sacrificar uns míseros cincoenta escudos, que talvez nem dêle fôssem, para suplantar os principais lavradores e capitalistas da terra, está nesse número.

O diabo! Pois tu não vês que nem para criado; sim, nem a criado dessa gente chegas?

Para que demónio foste tu queimar o dinheiro?

Não era bem melhor tê-lo dado a essa pobre gente a quem indevidamente apanhas-te o milho e a palha?

Olha como o nosso amigo e senhor João Ferreira de Carvalho te tirou logo as minhocas da cabeça. Tiveste que engulir em sêco que é sempre o que acontece a quem agarra marmelos para que não tem dentes...

AGENDA DO CONTRIBUINTE

Chamamos a atenção dos nossos presados assinantes para as instruções que publicamos sob esta epigrafe, noutra local dêste jornal.

São elas de molde a instruir os nossos presados assinantes que forem proprietários, industriais ou comerciantes sobre os prazos em que têm de pagar as suas contribuições e os actos que têm a praticar para poderem exercer os seus misteres.

Ser político...

Os antigos políticos Figueirenses chegam-nos às vezes a parecerem-se com o Leão da Fábula!... Agora até o outro diabo de Coimbra se sentiu com coragem de lhe *virar as pernas*...

Oh! Fernandes, por quem és, toma lá tento e tu que sabes e eu que sei cala-te bem que eu, por esta vez, também me calarei...

Mas é só desta vez, entendes?...

A acidez dos terrenos

O processo «Comber» para a reconhecer

A natureza da reacção, alcalina ou ácida, dum solo é um facto importante para a determinação da sua fertilidade. A presença, num terreno de carbonato de cal actuante está intimamente ligada às qualidades produtivas dêste terreno.

Se há na terra uma sufficiente quantidade de calcário, ela apresentará sempre uma bem caracterizada reacção alcalina e um bom estado físico reconhecível na sua mobilidade, na permeabilidade que apresenta á água e ao ar e na facilidade com que pode ser trabalhada. Quanto ás suas propriedades químicas, a presença de carbonato de cal favorece nela os fenómenos da dupla decomposição, que tão importante papel desempenham no poder absorvente. Além disso, uma terra assim, oferece um meio favorável ao desenvolvimento dos micro-organismos e, consequentemente, á fixação do azoto pelas *azotobacterias*.

Pelo contrário, se um terreno é ácido, é mais difficil trabalhá-lo; é pouco permeável pela água e pelo ar; as plantas calcifugas invadem-no, povoando-se espontaneamente de azedinhas, de matriçarias, de poligoneas. Os fenómenos biológicos quasi se anulam num tal terreno e a nitrificação diminui consideravelmente, bem como a actividade das bacterias fixadoras do azoto.

Em terreno de condições tais, não há possibilidade de êxito para uma cultura em grande.

Além dos terrenos graníticos e dos terrenos pantanosos e turfosos, que sempre apresentam uma reacção ácida, os de lodos são também susceptíveis de se acidificarem. A descalcificação lenta do solo opera-se principalmente sob a influencia das águas de filtração, carregadas de ácido carbónico, e também pela acção continuada dos adubos. A quantidade de carbonato de cal que se perde por ano, por hectare, aliás variável com a quantidade de água que cái em cada ano e com a natureza dos adubos empregados, chega a cifras consideráveis. Na região francesa do Sena Inferior, por exemplo, os estudos de Mr. Brioux fixaram na cifra de 1.000 quilogramas, por ano e por hectare, a perda lenta do carbonato de cal.

Todo o agricultor, ponderando o que fica dito, deve considerar da maior importância a natureza da reacção dos solos em que trabalha, diligenciando reconhecê-la.

Há, para isso, métodos simples. O *processo de Comber*, é, sobretudo, para recomendar, porque é rápido e singelo, dando a conhecer com prontidão em qualquer propriedade agricola o grau de acidez do terreno que interessa estudar.

Baseia-se este processo no emprego de uma solução *incolor*, de 40 gramas de sulfocianeto de potássio em 1 litro de alcool a 95° centecimais. Introduzem-se num tubo de ensaio 3 gramas de terra a analisar e 5 centímetros cúbicos da solução indicada. Fecha-se o tubo com rôlha de cortiça e agita-se enérgica e demoradamente. Deixa-se, em seguida, repousar: as matérias em suspensão descem e depositam-se no fundo, e o líquido que fica ao cimo delas,

A NOSSA CARTEIRA

Estiveram em Figueiró, onde vários deles nos vieram apresentar os seus estimados cumprimentos, os nossos presados amigos e assinantes:

Da freguesia de Aguda:

José Simões da Silva Rijo, de Aguda; João Mendes Morgado, de Alfofala de Baixo; Adelino Lopes, do Casal do Pedro; e António da Silva, do Casal de S. Simão.

Da freguesia de Arega:

Firmino Teixeira de Lemos e João Gomes Furtado.

Da freguesia de Campelo:

Manuel Alves, da Ribeira Velha; Joaquim Alves Júnior, da Ribeira do Couto; Albano Simões de Abreu, de Vilas de Pedro; e Bernardino António Lopes, de Aldeia Fundeira.

DR. MANUEL H. SERRANO

Em casa do seu e nosso querido amigo, Dr. João Diniz de Carvalho, esteve alguns dias nesta vila o Ex.^{mo} Dr. Manuel Henriques Serrano.

O Dr. Manuel Serrano, a quem tivemos o prazer de abraçar, apesar de ser um novo, marca já hoje em Lisboa, não só no meio judicial onde se destaca como advogado distintíssimo, mas ainda no meio comercial e industrial por onde divide ainda as suas grandes faculdades de inteligência e trabalho.

A sua Ex.^a apresenta o *Correio de Figueiró* os seus agradecimentos pela sua amável e cativante visita.

mostra a côr que adquiriu, segundo a acidez da terra. Assim:

Vermelho escuro: Reacção fortemente ácida.

Vermelho: Reacção ácida.

Vermelho claro: Reacção pouco ácida.

Côr de rosa claro: Reacção ligeiramente ácida.

Incolôr: Vestígios de acidez; terra neutra; terra alcalina.

A reacção nem sempre se produz imediatamente, sendo o mais seguro esperar os seus resultados de um dia para o outro.

Quando o líquido permanecer incolôr, querendo levar até às ultimas conclusões este exame da terra, deve repetir-se a operação com a mesma solução alcoólica de sulfocianeto, mas já colorida com cloreto de ferro. Nesse caso, agitado o líquido com os mesmos 3 gramas de terra, põe-se o tubo a repousar e somente ao cabo de 24 horas, agitando-o novamente, se pode julgar o resultado. Se a côr do cloreto de ferro se conservar, a terra tem apenas vestígios de acidez; se a côr desaparece, o solo é então aproximadamente neutro.

Têm sido bem comprovadas estas indicações do *processo de Comber*, o qual é por isso mesmo um meio útil de qualificação das terras ao alcance de todos. Não passa, é claro, de um exame qualitativo, mas é o suficiente para nos guiar na escolha dos adubos químicos que devemos empregar ou para indicar a conveniência ou mesmo a necessidade de aplicar a marga ou a cal, nesta ou naquela parte de um chão de cultura.

(De *O Seculo*.)

Agenda do contribuinte

JANEIRO — Senhorios e proprietários:

Entregar na Repartição de Finanças relações por cada predio urbano com os nomes dos inquilinos e importancia das rendas pagas por cada um.

Pagamento das 2.^{as} prestações de contribuição predial e a taxa complementar da industria.

Pagamento da taxa militar.

Pagamento, no primeiro dia util, das anuidades de contribuição de registo gratuito.

FEVEREIRO — Apresentação nas repartições de finanças das propostas para a avença do imposto de transacções.

MARÇO — Pagamento do 4.^o trimestre da avença de imposto de transacção.

Apresentação nas repartições de finanças duma declaração para pagamento da taxa anual da contribuição industrial e diferentes elementos referentes á industria exercida.

ABRIL — De 10 a 20 estão patentes nas repartições de finanças os despachos fixando o preço das avenças de imposto de transacção, dos quais os interessados podem reclamar.

JUNHO — Pagamento da taxa anual da contribuição industrial.

Pagamento do imposto de transacção por meio de avença — 1.^o trimestre, semestre ou ano, conforme declaração.

JULHO — Pagamento da 1.^a prestação das contribuições predial e industrial.

Pagamento por uma só vez do imposto sobre a applicação de capitais — antiga decima de juros.

SETEMBRO — Pagamento da 2.^a prestação trimestral do imposto sobre o valor das transacções.

DEZEMBRO — Pagamento da 3.^a prestação trimestral do imposto sobre o valor das transacções.

Nota. — As prestações da contribuição predial e industrial que não forem pagas nos prazos legais ficam sujeitas a juros da mora e passados 60 dias são relaxadas.

O imposto de transacção é relaxado no fim dos 15 dias que se seguirem ao vencimento de cada prestação e a taxa anual da contribuição industrial é relaxada no dia seguinte ao termo do seu vencimento ou seja no dia 1.^o de Julho de cada ano.

CRONICA DO CRIME

Horriavel

Um lavrador galego matou uma criança de 2 anos, para dar o seu sangue a beber a um filho doente.

(PONTEVEDRA, 19.) — Na povoação de Colada deu-se um repugnante assassinio. O lavrador Jesus Mejuto, que tinha um filho doente, resolveu dar-lhe a beber sangue humano, para o curar. De combinação com a familia, atraíu com enganos, a sua casa, um pequeno de 2 anos, chamado Alvaro Sanderes, que estava brincando na rua. Fendeu-lhe o crâneo com

um golpe, fazendo que o enfermo bebesse o sangue do pobre inocente; depois afogou-o, atando-lhe uma corda ao pescoço e enterrou-o numa montureira.

A guarda civil conduziu à prisão o selvagem e a familia, que tomou parte no horroroso crime. (De *O Seculo*.)

RECEITAS UTEIS

Maneira de tirar o azêdo aos toneis

O tonel que tiver tido vinho azêdo ou que por qualquer outro motivo se haja azedado deve encher-se de agua pura durante 24 horas e em seguida, depois de despejada a agua, deve lavar-se com uma solução de carbonato de sódio ou carbonato de potássio a 20 % enxaguando bem a vasilha em todas as direcções e por vezes repetidas, e no fim se deve lavar bem lavada com agua limpa.

Se a azedia da vasilha não tiver desaparecido inteiramente, torna-se a repetir a lavagem com a indicada solução lavando-se em seguida com agua bem limpa e deixando a vasilha enxugar bem para em seguida se lhe dar a usual mecha de enxôfre.

Destá forma desaparece inteiramente a azedia das vasilhas, e quando estas forem grandes que não possam encher-se de agua, bastará molhá-las bem antes de lavadas com aquella solução.

Correspondência

AGUDA, 20

Continúa sendo lido com todo o agrado o *Correio de Figueiró*, elevando-se de dia para dia o número dos seus assinantes.

Junto desta envio, pois, a relação de mais sete amigos nossos que o desejam assinar.

São aqui esperados por estes breves dias, por terem já anunciado a sua visita, os antigos radicais que ultimamente se passaram para os nacionalistas e que aqui veem pedir votos, dizendo-se que hão-de vir acompanhados de alguns padres e do sr. Dr. Rosa Falcão, o que nós não acreditamos.

E não acreditamos que eles tragam essa companhia, em primeiro lugar, porque sabendo os senhores padres o que há assente sobre a candidatura do senador católico quer-nos parecer que a não hão-de pôr em cheque grave, com tal acto de hostilidade a quem decisivamente a favorece; e em segundo lugar porque sabendo o sr. Dr. Rosa Falcão que é inelégivel por este círculo, é ele incapaz de cometer o crime de vir aqui pedir votos.

— O povo desta freguesia está contentíssimo com o subsidio que a Câmara vai dar para a sua fonte e ficou também muito satisfeito com a que o *Correio de Figueiró* lhe disse sobre as obrigações que ao médico assistem de tratar de graça os doentes pobres.

Sim senhor, assim é que é; e os senhores padres que para ai

andaram a apregoar serviços, que vejam bem a obrigação que há de os prestar de graça, pois para eles já o concelho paga e não é tão pouco que não sejam perto de oito contos por ano.

CAMPELO, 19

Mando a nova direcção de 21 assinantes nossos que vão sair para o seu negócio e que só voltam a esta freguesia lá para véspera do Natal.

Isto agora é uma verdadeira debandada. Dentro de 15 dias a um mês a maior parte dos Campelenses segue toda para o seu negócio, deixando por larga temporada as suas familias e os seus lares.

Homens de bem e homens de trabalho vão colher do seu negócio honrado o preciso para as necessidades da vida só aqui regressando quando o negócio afrouxa ou quando algum acontecimento de maior monta aqui os chama, como a festa da Família pelo Natal, etc., etc.

A todos desejamos bom negócio e a todos, por intermédio do *Correio de Figueiró* iremos enviando as noticias desta freguesia.

O *Correio de Figueiró* tem aqui sido lido com muito interesse pelo desassombro com que tem repetido as pretensões do tal barbeiro do Funtão, que já fazia de nós roupa de franceses, pensando que isto que era gente de pouco mais ou menos ou que eram alguns pastores de gado que éle aqui tinha às suas ordens, para voltarem a cara aos amigos velhos assim que o senhor barbeiro lhe desse na cabeça para o fazer.

E que tal é o da rabeça hein?! E porquê?! Que serviços lhe deve a freguesia de Campelo?

Ora que lhe preste primeiro os serviços que promete, se fôr capaz de lhos fazer e que lhe fale depois, porque isto de promessas temos nós os ouvidos cheios e afinal as obras é que aparecem poucas.

MUNINHOS CIMEIROS, 21

As noticias que para ai enviámos e que foram publicadas no último número do *Correio de Figueiró* agradaram bastante a todos os assinantes por fazerem justiça aos antigos políticos de Figueiró, que aqui contam os amigos pelos habitantes.

Aqui ninguem tem queixas da digna Câmara nem dos antigos políticos de Figueiró, que todos conhecem e sabem que são homens de fortuna e amigos do povo. Homens que não teem pretensões nenhuma e que não precisam da politica para nada, estando na politica somente para servir o povo e obter melhoramentos para o seu concelho.

Se todos fizessem como eles e não andassem para ai a dizer mal dos outros, sem ainda terem feito coisa nenhuma, era bem melhor para o concelho e para todos nós, mas os homens pensam que fazem alguma coisa a dizer mal dos outros e depois são eles que se desacreditam de todo.

Enfim, nós cá estamos ao lado dos amigos velhos e breve lhe vamos fazer vêr com quem é que o povo vota. — C.

AGRIA, HENRIQUES & C.^A

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Esta importante casa comercial, situada na Praça José Malhõa, desta villa, possui um importante sortido de fazendas de lã tanto nacionaes como estrangeiras, sendo das poucas casas que vende pelo preço das fabricas, por fazer com dinheiro seu, e portanto sem pagamento de pesados juros, todas as suas compras

Mercearia 5 d'Outubro

DE

Joaquim Estevam Rodrigues

E' situada junto da paragem da camionete da Castanheira de Pera nesta villa de Figueiró dos Vinhos e n'ella encontram os seus presados fregueses um completo sortido d'artigos da especialidade e por preços muito convidativos

* ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ *

Joaquim Ferreira & Filhos

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE FAZENDAS DE LÃ

que vende por grosso e miudo
e por preços excessivamente baratos.

E' das casas mais antigas e acreditadas
da nossa terra

* ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ *

Antonio Alves Thomaz Agria

(Sucessor de José Alves Thomaz Agria)

Importante estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas

SITUADO NA

Praça José Malhõa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por virtude do seu trespasse ao novo proprietario este estabelecimento vae ser largamente ampliado e sortido encontrando n'elle os seus numerosos freguezes largo sortido de artigos de primeira ordem e por preços modicos

O BARATEIRO DO POVO

Casa comercial de José Miguel Fernandes David

E' o mais importante e mais bem sortido estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, artigos de ferro e esmalte, miudezas, etc., etc.

Este grandioso estabelecimento recomenda-se bem pelo seu sortido completo e variadissimo e pela modicidade dos seus preços que são na verdade muito inferiores aos dos respectivos centros produtores

ESCRITORIO FORENSE

ADVOGADO

Dr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa

(Conservador da comarca)

SOLICITADOR

Augusto d'Araujo Lacerda

Tratam de todas as questões e assumptos da sua especialidade tanto n'esta comarca, como nas comarcas de Ancião e Alvaizere ou quaesquer do Paiz

Largo da Praça — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recomenda-se este acreditado escriptorio pela seriedade e competencia dos seus proprietarios e pelos preços modicos de todos os seus serviços

Ricardo Lacerda

Agente devidamente habilitado pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração



Figueiró dos Vinhos

O que melhor e mais barato serve os passageiros. Encarrega-se de obter passaportes e passagens para a America do Norte, Brazil e França, com rapidez, a preços baratissimos e nos melhores vapores. Prestam-se todas as informações gratis e responde-se a toda a correspondencia

Neste escriptorio efectua-se seguros contra fogo, e accidentes de trabalho

Agria, Lacerda & Carvalho

Serração de Madeiras

Importante fabrica de serração de madeiras situada em Figueiró dos Vinhos e habilitada a fornecer para qualquer ponto do paiz e por preços sem competencia madeiras de pinho em todos os tamanhos e da melhor qualidade

Recomenda-se esta casa pela sua seriedade e pela modicidade dos seus preços